

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

REGIANE EMILIA DE MELOS

**O PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIO
FRENTE AS TECNOLOGIAS E ATUAÇÃO NO MERCADO DE
TRABALHO**

Florianópolis, 2008

REGIANE EMILIA DE MELOS

**O PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIO
FRENTE AS TECNOLOGIAS E ATUAÇÃO NO MERCADO DE
TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial á obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de Prof^a: Eстера Muszkat Menezes

Florianópolis, 2008.

FICHA CATLOGRÁFICA

M528p

Melos, Regiane Emilia de

O profissional da informação bibliotecário frente às tecnologias e a atuação no mercado de trabalho / Regiane Emilia de Melos.---

Florianópolis (SC), 2008.

57 p. ; 30cm

Orientado por Estera Muszkat Menezes

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação.

I. Profissional da informação. II. Tecnologias da Informação. III. Título

CDD 02:004

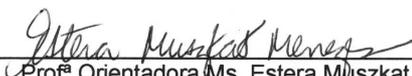
CDU

REGIANE EMILIA DE MELOS

**O PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO FRENTE ÀS
TECNOLOGIAS E ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 7,5.

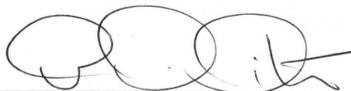
Florianópolis, 18 de novembro de 2008.



Profª Orientadora Ms. Estera Muszkat Menezes
Universidade Federal de Santa Catarina



Profª Dra. Miriam Vieira da Cunha
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora



Profª Dra. Elizete Vieira Vitorino
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS que sempre está presente em minha vida, iluminando meus caminhos.

A minha mãe Maria Emilia pelo carinho e apoio nesses quatro anos de luta.

A Prof^a Estera Muszkat Menezes pela paciência, orientação e atenção ao meu trabalho.

As professoras Miriam Vieira da Cunha, Elizete Vieira Vitorino e Maria Margarete Sell da Mata por aceitaram em participar da minha banca.

As minhas amigas Juliana Daura de Souza e Hilda Carolina Feijó e meu amigo Rafael Santos Gonsalves, que nesses quatro anos em que passamos juntos, incentivamos um ao outro para que chegássemos até o final.

A todos os meus amigos por sempre estarem me ajudando e incentivando.

A todos os professores que nesses quatro anos se dedicaram para nos transmitir seus conhecimentos.

Aos profissionais bibliotecários que gentilmente responderam ao questionário, contribuindo para a realização deste trabalho.

MELOS, Regiane Emilia de. **O Profissional da informação bibliotecário frente às tecnologias e atuação no mercado de trabalho.** 2008. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)-Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

RESUMO

Identifica o perfil do profissional da informação bibliotecário frente às tecnologias. Analisa o impacto provocado pelo surgimento dessas tecnologias na vida desses profissionais, listando as atividades exercidas e a atuação no mercado de trabalho. Por meio de um levantamento bibliográfico na área da Biblioteconomia/Ciência da informação é abordada a diversidade do campo de atuação nesse novo cenário em que vive o profissional bibliotecário na era da informação. Nesses tempos de mudanças procurou-se enfatizar a educação continuada como uma forma se adaptarem as inovações que ocorrem na profissão, sendo que a continuidade do aperfeiçoamento profissional se torna cada vez mais imprescindível para o reconhecimento profissional. Neste sentido através da aplicação de um questionário com profissionais atuantes na cidade de Florianópolis, levantou-se os dados, nos quais pode-se perceber que os profissionais da área estão atentos às mudanças pelas quais a profissão do bibliotecário passa devido à era tecnológica. Conclui-se que é de fundamental importância a busca de aprendizado contínuo e a adequação do perfil dos profissionais da informação bibliotecários a essas transformações tecnológicas e para a atuação no mercado de trabalho.

Palavras-Chaves: Profissionais da informação Bibliotecário. Tecnologias da Informação. Mercado de trabalho.

MELOS, Regiane Emilia de. **O Profissional da informação bibliotecário frente às tecnologias e atuação no mercado de trabalho.** 2008. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)-Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

ABSTRACT

It identifies the profile of the professional librarian front of the information technologies. Analyze the impact caused by the emergence of these technologies over the years in the lives of professionals, listing the activities and actions performed in the labor market. Through a bibliographic research in the field of librarianship / information science is discussed the diversity of the field of action of the librarian in this new scenario in the professional librarian who lives in full the information age. In these times of changes tried to emphasize the continuing education as way to adapt the innovations that occur in the profession, and the continuity of training is becoming increasingly vital for professional recognition. In this respect through the application of a questionnaire with professionals working in the city of Florianópolis has risen up the data, in which one can see that the professionals in the area are aware of changes for which the profession of librarianship happening because of the technological age. It follows that it is of fundamental importance to look for continuous learning and adaptation of the profile of professional information librarians to these technological changes and to act in the labor market.

Keywords: Professional Librarian of information. Information Technology. Labor market.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Formação Profissional.....	32
Gráfico 2: Distribuição de freqüência das atividades desenvolvidas.....	33
Gráfico 3: Desenvolvimentos de projetos.....	35
Gráfico 4: Participação em cursos e palestras.....	36
Gráfico 5: Incentivo da organização.....	37
Gráfico 6: Postura em relação ás transformações na profissão.....	37
Gráfico 7: Distribuição de freqüência das competências necessárias para atuação do profissional.....	38
Gráfico 8: Utilização de sistema automatizado.....	39
Gráfico 9: Utilização da Internet no Trabalho.....	40
Gráfico 10: Distribuição de freqüência da utilização de recursos técnicos.....	41
Gráfico 11: Participação em grupos de profissionais.....	42
Gráfico 12: Distribuição de freqüência da educação continuada.....	43
Gráfico 13: Distribuição da freqüência das funções desempenhadas pelo profissional da informação.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OS BIBLIOTECÁRIOS E AS TECNOLOGIAS COMO SUPORTE NO TRABALHO.....	12
2.1 O Perfil dos bibliotecários em tempos de mudanças.....	14
2.2 A necessidade da educação continuada.....	16
3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EXIGIDAS PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	21
3.1 Atuação no mercado de trabalho.....	24
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
5 RESULTADOS.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE.....	53

1 INTRODUÇÃO

O bibliotecário tem como objetivo facilitar o acesso à informação e auxiliar o usuário na busca e utilização da mesma. Com a evolução das tecnologias, qualquer profissional deve estar integrado às transformações que ocorrem em sua área. A adaptação às constantes transformações pelas quais passa a Biblioteconomia vem rompendo os padrões conservadores existentes na prática profissional. Com essas mudanças cabe ao profissional trabalhar não apenas para saber utilizar as tecnologias, mas principalmente dominá-las. Neste sentido para que possa desenvolver atividades de qualidade, é preciso que o profissional bibliotecário ou não, adapte-se às mudanças, buscando sempre sua atualização e novos aprendizados para acompanhar as transformações trazidas pelas tecnologias.

Atualmente com a era informacional o computador é uma ferramenta capaz de buscar, armazenar, tratar e disseminar a informação com tamanha rapidez e precisão. Com as bases de dados, as informações disponíveis on-line, os bibliotecários devem buscar atualização permanente. É de fundamental importância a formação continuada do profissional da informação para que o mesmo possa ter acesso a novos conhecimentos. Ser capaz de enfrentar desafios e dificuldades, estar sempre em busca de atualizações e especialização são as principais características exigidas para um bom desempenho no mercado de trabalho. Segundo Santos (2000, p. 116) “Todas as oportunidades do mercado de trabalho estarão abertas para o bibliotecário que possuir um projeto de vida profissional onde a educação continuada seja meta permanente.”

Os impactos das novas tecnologias são constantes, e em sua maioria vieram para auxiliar o trabalho do profissional da informação. Para Costa (1995, p. 4) “a finalidade do desenvolvimento de tecnologias deve ser, acima de tudo, propiciar o bem-estar social e a melhor qualidade de vida do indivíduo em particular e da sociedade como um todo”.

Mesmo com as vantagens que na maioria das vezes as tecnologias proporcionam, existem profissionais indiferentes a estas mudanças, não acompanhando as transformações. Em virtude do surgimento das tecnologias o profissional da informação teve de modificar seu perfil. Este cenário motivou a realização deste trabalho, assim foi definindo como problema de pesquisa responder à seguinte questão “a profissão do bibliotecário está ameaçada com a era tecnológica ?”

O papel e atuação do bibliotecário são assuntos que vem sendo questionados, a maioria das vezes esses questionamentos estão ligados à utilização de técnicas ou de tecnologias que facilitam o acesso à informação. Cada vez mais a atuação deste profissional, vem sendo relacionada ao uso de instrumentos e ferramentas. Por este motivo muitos profissionais acreditam que as tecnologias da informação ocupam um espaço em seu trabalho, quando deveriam ser somente um auxílio no tratamento e organização da informação.

Com essas transformações a profissão do bibliotecário vem se diversificando e incorporando novas funções no fazer deste profissional, possibilitando que amplie seu campo de atuação. Sem dúvida o profissional da informação possui um papel fundamental na sociedade, pois seu objetivo é disseminar a informação, que por sua vez se transforma em conhecimento.

A importância dessa pesquisa dá-se pela necessidade de conhecer o comportamento do bibliotecário frente às transformações que ocorrem em sua profissão, para que desta forma possamos enfrentar os desafios que as tecnologias trazem a profissão do bibliotecário.

O objetivo geral foi identificar o perfil do bibliotecário de Florianópolis frente às tecnologias e os objetivos específicos foram:

- Analisar a adaptação dos bibliotecários de Florianópolis às mudanças provocadas pelas tecnologias;

- Identificar as atividades exercidas pelo bibliotecário;

- Analisar a atuação do bibliotecário no mercado de trabalho.

Esta pesquisa está dividida em seis partes. A primeira parte consiste nessa introdução, a segunda e terceira parte tratam da revisão de literatura baseada em livros e periódicos da área da Biblioteconomia/Ciência da informação, tendo como objetivo embasar a pesquisa. Na parte quatro são expostos os procedimentos metodológicos utilizados; na quinta parte é apresentada a análise dos dados. Por último, na parte seis são descritas as considerações finais em que são apresentadas a conclusão e reflexões acerca do tema, logo após o apêndice com o roteiro do questionário aplicado com os profissionais bibliotecários.

2 OS BIBLIOTECÁRIOS E AS TECNOLOGIAS COMO SUPORTE NO TRABALHO

Com a era da informação, vivemos na busca constante de conhecimentos. As novas tecnologias desenvolvem-se rapidamente e a explosão da *internet* como meio de comunicação vem abrindo novos caminhos para todas as atividades ligadas à informação. Esta por sua vez é considerada um instrumento de valor, é definida por Dias et al (2004, p.2) “informação é matéria prima para que os indivíduos participem das mudanças nas realidades sociais, organizacionais e na sua própria realidade.” Para Araújo (2002, p.12) “o conceito de informação pode ser buscado através da etimologia da palavra que é de origem latina, do verbo *informare*, que significa dar forma, colocar em forma, criar, dar sentido”. Com a diversidade de fontes de informação, surge também a variedade de formas em que podemos distribuí-las, neste sentido o surgimento de novas tecnologias veio para facilitar o trabalho de quem possui como matéria prima a informação.

Ao longo dos anos, as profissões vêm se diversificando, isso ocorre também na Biblioteconomia que vem modificando a formação de seus profissionais em conseqüência da forte influência das novas tecnologias da informação. As tecnologias “podem ser entendidas como conhecimento absorvido e assimilado e um processo dele decorrente, que conduz à inovação, contribui e serve de parâmetro para o desenvolvimento científico, econômico e social de uma nação e o impulsiona” (GARCIA 2008, p. 3). As tecnologias têm como finalidade melhorar a capacidade e a velocidade das funções de coleta, armazenamento, processamento e distribuição das informações, além de facilitar a comunicação independente da área geográfica em que nos encontramos e assim contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Com as facilidades para o uso da informação, surgem diversas formas de trabalho para os bibliotecários, criando a necessidade deste de se organizar para saber lidar com o grande número de serviços que passam a existir, e assim surge

a necessidade de gerenciar essas informações. Jambeiro e Silva (2004, p. 4) consideram que.

As novas tecnologias abriram possibilidades amplas de prestação de novos serviços. Cresceu a necessidade de captar, filtrar, tratar, recuperar, distribuir, disseminar informações, de tal forma que a gestão da informação passou a ser atividade vital para todas as organizações da sociedade, nos níveis internacional, nacional e local.

Neste sentido, a tecnologia da informação é inserida em unidades de informação através do desenvolvimento de sistemas de informação a fim de melhorar as atividades de forma rápida e eficaz. Com o crescente volume de informação é natural que se busque a tecnologia para o desenvolvimento das atividades com eficiência. Para isto é preciso que a informação esteja organizada e disponibilizada em meios acessíveis a seus usuários. Para Cunha (2000a, p. 3) “Na realidade, existe informação demais disponível e o que nos diferencia como profissionais é acrescentar algo mais à informação que tratamos dar valor a esta informação, oferecendo soluções aos problemas dos nossos usuários”. Para que as unidades de informação possam atender às necessidades de seus usuários é preciso mudar as formas de disponibilizar seus documentos, não somente em meios tradicionais como em papel, mas também em meios eletrônicos. Para os serviços de consulta de documentos e empréstimos deve se trabalhar com sistemas automatizados onde o próprio usuário pode fazer suas buscas, facilitando e agilizando os serviços.

Com base neste contexto constata-se a importância da utilização das tecnologias nas unidades de informação tornando seus processos acessíveis a um amplo número de usuários. Para que isto ocorra é necessário o envolvimento de um profissional da área de biblioteconomia para determinar qual sistema é adequado para desenvolver as atividades que oferece a unidade de informação e em quais meios disponibilizar suas informações e desta forma desenvolver um trabalho de qualidade alinhado às tecnologias que ajudarão a melhorar as atividades da unidade de informação.

Porém com essa diversidade de atividades que pode desempenhar o bibliotecário com o auxílio da tecnologia, existem profissionais que resistem à utilização das tecnologias muitas vezes por acharem que elas podem tomar o seu lugar ou que são complexas.

Neste contexto é importante ressaltar que a tecnologia é um auxílio para o desenvolvimento de novas atividades, multiplicando as funções exercidas por estes profissionais. De forma alguma as tecnologias substituem o profissional da informação. Como afirma Valentim (2000 p. 138).

As tecnologias de informação devem ser consideradas ferramentas básicas de trabalho instrumental para qualquer tipo de unidade de trabalho/informação, uma vez que a seleção, a armazenagem, o processamento, a gestão, a recuperação e a disseminação da informação, através dessas tecnologias, são mais eficientes e eficazes.

Além disso, com o auxílio das tecnologias o bibliotecário pode ampliar suas atividades como ressaltam Titão e Viapiana (2008, p. 32)

O profissional da informação tem cada vez mais oportunidade de ser um multiplicador de suas funções, tendo em vista as várias direções que podem ser seguidas, quando nos referimos a tratamento e disseminação da informação.

Através das tecnologias, os usuários possuem maior autonomia, já que as mesmas proporcionam facilidades de comunicação. Sendo assim exigem dos profissionais da informação a adoção de uma nova postura para o desenvolvimento de diversas atividades ampliando seu campo de atuação.

2.1 O perfil dos Bibliotecários em tempos de mudanças

Com todas essas mudanças advindas do surgimento das novas tecnologias para uso dos bibliotecários no desenvolvimento de seu trabalho,

buscou-se na literatura da área, quais são os novos perfis para atuação do bibliotecário nos tempos modernos. Muller (1989, p. 63) define perfil como um “conjunto de conhecimentos e competências necessários para o desempenho da função atribuída à profissão”. Segundo Ponjuán Dante (2000, p.93).

Profissionais da informação como aqueles que estão vinculados a profissão e intensivamente a qualquer etapa do ciclo de vida da informação e, portanto devem ser capazes de operar eficientemente e eficazmente tudo que se relaciona com o manejo da informação em organizações de qualquer tipo ou em unidades especializadas de informação.

A respeito do tradicional bibliotecário Dutra e Carvalho (2006, p.183) trazem uma reflexão importante quando afirma.

[...] tradicionalmente, o bibliotecário é visto como o sistematizador de acervos; como aquele que está por trás da organização das unidades de informação, dos processos de busca e recuperação de informações e como o profissional que atua como um filtro, catalisando tudo o que for relevante sobre determinado assunto para o seu usuário.

Essa afirmação informa sobre a importância do bibliotecário, em seu papel tradicional em uma unidade de informação. Com a velocidade com que novas profissões estão surgindo e as tradicionais se modificando, os bibliotecários não só devem exercer suas atividades tradicionais, mas também assumir novas funções, novos perfis em consequência do desenvolvimento de novas atividades, possibilitando a diversidade de seu papel. Para Cunha (2000b, p. 188) “Essas transformações são consequência da diversidade de suportes, das funções, dos papéis, dos usos e das expectativas dos usuários em termos de tratamento da informação.”

Pode-se dizer que essas mudanças refletem positivamente na vida desses profissionais, se pensarmos nas diversas formas de trabalho que podemos executar em curto prazo. Como já mencionado, mesmo com as transformações que tem passado a Biblioteconomia nos tempos atuais, existem profissionais que resistem ao novo, adotando uma postura “arcaica”, se limitando às antigas funções, não querendo ver a diversidade que pode ter sua profissão e o quanto

isso é importante, quanto isso abre as portas para valorização desse profissional. Alguns profissionais condenam essas mudanças por medo de não conseguir aprender e se adaptar ao novo, achando que as tecnologias o substituirá.

É lamentável que alguns profissionais se comportem desta maneira em plena era da informação. Mesmo que muitas vezes por barreiras culturais e lingüísticas, está na hora de adotar um novo perfil.

De um modo geral, a sociedade possui uma visão superficial sobre a atuação do bibliotecário. Muitas vezes este é visto ainda como um mero “organizador de livros” ou “guardião da informação“. Com a chegada das novas tecnologias abrem-se novas oportunidades para o desenvolvimento das atividades de quem trabalha com informação. Como ressalta Aranha (2000) “os profissionais da informação vão muito além de meros organizadores e controladores do acesso a estantes.” Os conhecimentos que antes eram necessários para atuar no mercado de trabalho, hoje já não são suficiente, é preciso muito mais, é preciso uma formação ligada às novas tecnologias para que possa ser competitivo no mercado de trabalho. Conforme afirma Mueller (1989, p. 63).

A evolução de todas as ciências e técnicas modifica os novos perfis profissionais, perfis estes entendidos como um conjunto de conhecimentos, qualidades e competências pertinentes a um indivíduo, que atua com uma clientela e que tem necessidades gerais ou específicas de informação.

O bibliotecário é o profissional responsável pela unidade de informação, cabe a ele estimular, coordenar, administrar e organizar para melhor armazenar as informações e recuperá-las, devendo trabalhar com a idéia de que as informações estarão abertas a todos os interessados.

2.2 A necessidade da educação continuada

Com a evolução em que vivemos em consequência do crescimento acelerado das novas tecnologias que facilitam os meios de comunicação, os profissionais da informação possuem novas ferramentas para a organização, tratamento e disseminação da informação, ferramentas estas contribuem para melhorar as atividades bibliotecárias. Aproveitando esse momento de mudanças, o bibliotecário pode ampliar suas atividades buscando novos aprendizados, obtendo conhecimentos e habilidades para atuar em sua área.

Talvez essas mudanças sejam um dos principais desafios no trabalho do bibliotecário, pois no contexto atual o seu aperfeiçoamento faz-se necessário para que não esteja na vanguarda, deve estar ligado às mudanças que ocorrem a todo o momento em sua profissão. Por isso se faz necessária a capacitação e atualização deste profissional para que possa desenvolver um trabalho de qualidade. Os profissionais que investirem em si mesmos terão condições de aproveitar as boas oportunidades de crescimento da profissão. Neste sentido, destaca-se a educação continuada como uma fórmula para uma carreira bem sucedida. E para que isto ocorra, o profissional deve investir na educação continuada “que confere acesso a novos conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais” (SOUZA, 2007, p. 5).

Através da busca constante de qualificação e participações em cursos voltados para o aprendizado, são aperfeiçoamentos de fundamental importância para o profissional conhecer a multidisciplinaridade que possui sua profissão e ser capaz de desenvolver novas atividades em qualquer local que atue. Como afirma Souza (2007, p.4).

A velocidade e o dinamismo com que o conhecimento é produzido e transmitido fazem com que este conhecimento se torne obsoleto, exigindo dos diferentes profissionais uma educação continuada não somente para enfrentar os desafios do mercado de trabalho como também o uso de novas tecnologias que vão surgindo no seu campo de atuação.

Percebe-se, através da literatura da área que este é um assunto muito discutido. Mesmo assim ainda nos deparamos com profissionais que não percebem a importância que tem a educação continuada em sua profissão. São aqueles que após a graduação, conquistam um emprego e se acomodam exercendo somente as atividades tradicionais da Biblioteconomia, sem se importar em acompanhar as transformações que estão ocorrendo em sua profissão. Estes profissionais pensam que não precisam dar continuidade no seu aperfeiçoamento.

Não podemos esquecer que além de ser importante buscar educação continuada, é mais importante ainda que o profissional, transforme sua maneira de pensar, agir e se comunicar para que possa ser capaz de colocar em prática tudo que lhe for acrescentado. Como afirma Neves (2002, apud LOUREIRO, 2004, p.55) o bom desempenho do profissional não depende somente de busca a aprendizado, mas sim do interesse do próprio profissional.

As características mais requeridas para este profissional ressaltam-se habilidades comportamentais, que não advêm de cursos ou estudos e dependem, na maioria das vezes, de iniciativa do próprio trabalhador, como capacidade de atuar em equipe, facilidade de comunicação, capacidade de identificar e julgar sobre a importância da informação, envolvendo no cargo, criatividade, motivação, liderança, dinamismo e flexibilidade.

Com a constante evolução, é necessário que o profissional, bibliotecário ou não, deve se adequar às mudanças na profissão. Pois se manter atualizado é uma questão de sobrevivência no mercado de trabalho. Sendo assim, não basta que o profissional conclua sua graduação para que possa exercer sua profissão. É necessário que busque sempre atualizar-se para que possa acompanhar as mudanças.

A educação continuada é a extensão do currículo do profissional, é a abertura para a atualização e ampliação de seus conhecimentos e é também através dela que abrem-se novas oportunidades de trabalho proporcionado a este profissional sua auto-realização. A respeito da educação continuada Ferreira (2007, p. 62) menciona:

A educação continuada não está só relacionada ao exercício da profissão, mas também a ampliação da capacidade de se auto-realizar, desenvolver outros conhecimentos e aptidões que completem a própria pessoa e tragam o reconhecimento perante a sociedade.

Manter-se atualizado não é mais uma opção, mas uma exigência para se destacar no mercado de trabalho. É necessário investimento do profissional não apenas em sua formação, mas na continuação do aprendizado. A educação continuada nada mais é que o desenvolvimento de novos conhecimentos e aperfeiçoamento profissional é “o processo pelo qual o indivíduo adquire a compreensão do mundo, promove mudanças em seu comportamento e desenvolve suas potencialidades, propiciando integração ao meio em que vive” (PROSDÓCIMO; OHIRA 1999, p.111). Ainda pode ser definida “como as atividades educacionais que têm por objetivo atualizar e desenvolver o conhecimento e as habilidades profissionais, de forma a permitir ao profissional um melhor desempenho da sua função” (CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006, p. 3).

Na sociedade da informação, o papel do bibliotecário tem se transformado rapidamente. É preciso acompanhar as novas situações. O profissional deve possuir habilidades para solucionar problemas, capacidade para desenvolver novos projetos que beneficiam seus usuários e, além disso,

[...] precisa adaptar-se a novas situações, precisa saber sonhar e estar pronto para correr atrás de sua realização, precisa estar ciente que o conhecimento tem que ser renovado constantemente precisa, sobre tudo, acreditar no que faz, buscando sempre o aprimoramento. (TOMAÉL ; ALVARENGA 2000, p.89).

A aquisição de um diploma não é suficiente para assumir as funções exigidas pela profissão e desenvolver um bom trabalho. O profissional da informação que não investir na continuação de seu aprendizado, se tornará defasado e não desenvolverá um trabalho de qualidade, pois seus conhecimentos se tornarão ultrapassados. Santos (2000, p.116) complementa:

Nenhum currículo universitário fornece tudo que é necessário saber, assim como nenhum curso de pós graduação conterà todo o saber e atualização necessárias para uma carreira bem sucedida em tempos de mudanças rápidas e irreversíveis.

Com base nesse contexto, é possível afirmar que as oportunidades surgirão para profissionais que buscam a educação continuada para adquirir novos conhecimentos e desenvolver serviços de qualidade.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EXIGIDAS PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Com as transformações ocorridas na profissão do bibliotecário surge um novo termo para denominar o bibliotecário, segundo Cunha (2000a, p.2) as mudanças e a diversidade no mercado de trabalho são responsáveis pelo surgimento da nova expressão “novo profissional da informação” ou MIP – “*Modern Information Professional*” expressão criada pela FID – Federação Internacional de Documentação e Informação. Segundo a autora essa expressão é bastante utilizada na literatura internacional da ciência da informação. A expressão “moderno” está associada ao novo perfil e novas características, perfil este que proporciona a abertura de novos caminhos para o desenvolvimento de novas atividades proporcionando a estes profissionais novos campos para sua atuação, bem como novos aprendizados e conhecimentos que lhe serão úteis para atuar no mercado de trabalho.

Diante do cenário atual, produzido pelas inovações tecnológicas, está cada vez mais evidente, novas competências e habilidades dos profissionais da informação para o desenvolvimento de diversas atividades ligadas à informação. Para Zarifian (2001, p. 66) “competência é uma combinação de conhecimentos de saber-fazer, de experiências e comportamentos, que exerce em um contexto preciso”. Para Ohira e Prado (2004, p.8) “Competências profissionais compreendem os conhecimentos e habilidades que o profissional da informação deve ter para desempenhar as funções e atribuições específicas da profissão” ou ainda pode ser definida como “um conjunto de conhecimentos, destrezas, e aptidões, cuja finalidade é a realização de atividades definidas e vinculadas a uma determinada profissão” Rial (2000 apud GONZÁLEZ e TEJADA 2004, p. 97).

Competência é o conhecimento adquirido pelo profissional para desempenhar suas atividades. Esses conhecimentos podem ser adquiridos ao longo de sua carreira, através da busca de novas informações e na vivência do dia-a-dia do profissional durante o cumprimento de suas tarefas.

Com o passar dos tempos o desenvolvimento da sociedade vem acarretando transformações nas profissões e como resultado disto são as mudanças do comportamento dos profissionais para se adequar a essas transformações, adotando uma nova postura para se inserir no mercado de trabalho. É necessário a busca de novos conhecimentos de forma contínua, para ficar por dentro de novas habilidades que lhe são atribuídas.

Com as mudanças ocorridas na profissão do bibliotecário, ele pode atuar em diversas áreas, podendo assumir diversas funções, exercendo tanto atividades tradicionais como tratar, organizar e disseminar a informação como também assumir novas funções como um administrador da unidade de informação, um gestor do conhecimento, um consultor de informação entre outras.

Estamos vivendo na era de novas tecnologias, na era da informação, uma era que vem modificando o modo de pensar e agir dos indivíduos, um momento em que se busca conhecimento interminável, esse momento em que vivemos facilita e agiliza o trabalho nos mais diversos campos de atuação. Mas por outro lado essa avalanche de informação não é possível aprender tudo que acontece ao nosso redor, talvez esse seja um ponto negativo dessa nova era que vem se tornando um motivo de preocupação para os profissionais de diversas áreas.

Devemos procurar aprender tudo que pudermos para exercer novas atividades. Não precisamos aprender, mas um pouco de tudo, pois o importante é estar buscando novos conhecimentos.

Neste sentido buscamos na literatura da área algumas habilidades desempenhadas pelos profissionais da informação exercidas em seu perfil tradicional e moderno. Conforme o quadro abaixo apresentado por Castro (2000, p.147)

Aspectos do tradicional profissional da informação	Aspectos do moderno profissional da informação
Demasiada atenção às técnicas biblioteconômicas;	Atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais;
Atitudes gerenciais ativas;	Atitudes gerenciais pró-ativas;
Desenvolvimento de práticas profissionais em espaços determinados: bibliotecas, centros de documentação;	Desenvolvimento de atividades em espaços onde haja necessidade de informação;
Tratamento e disseminação de informação impressa em suportes tradicionais;	Tratamento e disseminação de informação, Independentemente do seu suporte físico;
Atendimento real ao usuário;	Atendimento real e virtual ao cliente;
Uso tímido das tecnologias da informação;	Intenso uso das tecnologias de informação;
Práticas interdisciplinares pouco representativas;	Ativas práticas interdisciplinares;
Estudo das necessidades de informação dos usuários e avaliação de coleções de bibliotecas;	Estudo das necessidades de informação dos clientes e avaliação dos recursos dos sistemas de informação;
Relação biblioteca e sociedade;	Relação informação e sociedade;
Domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos;	Domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins;
Planejamento e gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação;	Planejamento e gerenciamento de sistemas de Informação;
Preocupação no armazenamento e conservação das coleções de documentação e objetos;	Preocupação na análise, comunicação e uso da informação;
Educação continuada esporádica;	Intenso processo de educação continuada;
Treinamento em recursos bibliográficos;	Treinamento em recursos informacionais;
Tímida participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.	Ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.

Quadro 1: Aspectos tradicionais e modernos do profissional da informação

Fonte: Castro (2000, p.147). Profissionais da informação: perfil e atitudes desejadas.

Conforme podemos observar no quadro acima, o perfil do profissional moderno e do tradicional diferem-se. Enquanto o profissional da informação tradicional atua apenas nas unidades de informação “comuns” (bibliotecas, arquivos, centros de documentação), o moderno profissional atua em qualquer espaço onde haja a necessidade de informação. Hoje em dia podemos dizer que essa realidade é comum, haja vista que muitos profissionais atuam em empresas privadas, sendo que no passado muitas empresas não percebiam a necessidade de contratar um profissional da área para gerenciar suas informações. Outro fator importante é o investimento em educação continuada e o freqüente uso das tecnologias de informação que alinhadas às atividades dos profissionais proporcionam aos mesmos novos rumos a seguir em sua profissão.

Para complementar a abordagem das competências do profissional da informação a *Special Libraries Association (SLA)* cita dois tipos de competências: profissionais que aplicam o conhecimento para fornecer informações de alta qualidade que abrangem competências especializadas como organização de gestão da informação, recursos de gestão da informação, gerenciamento de informações de serviços, utilização de instrumentos de informação e tecnologias. Já as competências pessoais compreendem em atitudes, valores e habilidades que contribuem a desempenhar um bom trabalho, consiste na boa comunicação e flexibilidade em um ambiente de transformações.

Com a avalanche de mudanças que enfrentamos em pleno século XXI, mais do que nunca os profissionais de qualquer área devem estar se adequando a essas mudanças, trabalhando com a idéia de que seu trabalho é fundamental, pois acima de tudo o profissional da informação é também um educador, que está presente na vida do indivíduo de forma a contribuir na sua formação cultural.

3.1 ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

A profissão da Biblioteconomia está ligada diretamente ao desenvolvimento de técnicas de organização, tratamento, preservação e disseminação das informações. Inicialmente o bibliotecário era responsável pela guarda do acervo de

bibliotecas. Hoje pode-se defini-lo como um profissional que por meio das tecnologias pode registrar estas informações em diversos suportes. As atividades desenvolvidas pelos bibliotecários variam devido ao seu vasto campo de atuação, pode-se destacar algumas como planejamento, organização, implantação de centros de documentação e informatização de acervo. Os termos profissão e ocupação referem-se a atividades especializadas, condicionadas ao tipo de estratificação social e ao grau de divisão do trabalho predominante em uma determinada sociedade (CUNHA; CRIVELLARI, 2004, p. 39).

Neste contexto é de fundamental importância a formação profissional do indivíduo, sendo este o primeiro passo para que o mesmo possa exercer atividades e se inserir no mercado de trabalho.

Diante das transformações tecnológicas o profissional que trabalha com informação tem ampliado suas funções, podendo exercer seu perfil tradicional que realiza as atividades características da profissão como organizar, tratar e disseminar a informação. E também perfis emergentes que compreende na.

[...] habilidade de solucionar problemas, de aprender a aprender, de aprender independentemente, de aprender ao longo de toda sua vida, de questionar, de desenvolver pensamento lógico, ou seja, deve ser competente em informação. (ROCHA; ARAÚJO, 2007, p. 89)

Desta forma possibilita a ampliação de seu campo de atuação e se tornando mais competitivo no mercado de trabalho, tendo em vista a diversidade de suas funções. Valentim (2002, p. 121) destaca alguns fatores que contribuem para o profissional da informação conquistar um emprego e os setores que este pode atuar:

- ter experiência profissional (técnica/científica);
- saber utilizar tecnologias de informação;
- ter domínio de pelo menos uma língua estrangeira (inglês);
- ter domínio da *web* e de ferramentas para a conectividade;

Nos setores em que pode atuar estão:

- **Setor Público:** bibliotecas públicas, escolares, órgãos públicos (Legislativo, Executivo e Judiciário), arquivos públicos, museus, etc.;

- **Setor Privado:** empresas/industrias em geral, vários segmentos econômicos desde editoras, bases de dados, até assessorias jurídicas;
- **Setor Associativo:** sindicatos, associações, ONGs etc.;
- **Autônomos:** consultorias, assessorias, terceirizados, *free lancers* etc.

Com o crescente valor que hoje se atribui à informação tem-se ampliado as possibilidades de trabalho dos profissionais da informação. Além da atuação tradicional como nas bibliotecas e órgãos públicos, vem crescendo a procura por serviços de informação em empresas, centros de pesquisas e consultorias. É importante que o profissional saiba lidar com os recursos oferecidos pelas tecnologias, que vem transformando profundamente a área. Tendo a informação como matéria prima, não é novidade que os profissionais que com ela trabalham possuam capacidade de trabalhar em diversas áreas, visto que em qualquer atividade que desempenhamos temos a informação presente. Os campos de atuação dos bibliotecários são diversos, mas é fato que em qualquer profissão é preciso que se tenha competências e habilidades para oferecer serviços de qualidade. A respeito desse vasto campo de atuação que possui o profissional da informação bibliotecário, Cunha (2000a, p.2) explica que.

[...] a diversificação de categorias de profissionais que lidam com a informação, que vem aumentando dia a dia, se dá em função da diversificação do mercado, e das funções ligadas à informação, consequência do desenvolvimento do que se convencionou denominar “sociedade de informação.

Além disso, para uma boa atuação no mercado de trabalho Santos (2000, p. 107) ressalta também algumas características necessárias do bibliotecário “Ser curioso, pró-ativo, criativo voltado para o cliente e principalmente dedicado ao acesso às informações”. O bibliotecário precisa estar preparado para enfrentar novos desafios. É preciso estar atento, pois o mercado de trabalho passa por diversas transformações. Desta forma o mesmo pode trabalhar em diversas áreas, não existindo um perfil específico.

[...] como bibliotecários, fazemos parte de um grupo cada vez mais diversificado de profissionais que lidam com a informação, entre eles os arquivistas, os documentalistas, os gerentes de bases de dados, os consultores de informação, e os profissionais da comunicação, entre outros. (CUNHA, 2000a, p.1)

Por trabalhar em várias áreas, os bibliotecários devem possuir conhecimentos gerais, mais também conhecimentos específicos. Por este motivo deve adotar características não somente da Biblioteconomia, mas de outras áreas também ligadas a informação. Neste sentido pode atuar em diversas unidades de informação, tais como bibliotecas, arquivos, museus, base de dados etc...

A respeito da diversidade de funções que podem ser desempenhadas pelos bibliotecários Ferreira (2007, p. 52) ressalta que.

Os profissionais da informação apresentam funções híbridas que podem vir a requerer características de biblioteconomia, documentalista, gestor, profissional de informática ou especialista de comunicação, ou seja, não há um perfil único para o profissional que tem como matéria prima a informação.

Soto Balbon (1999 apud CUNHA, 2000b, p.191) confirma a diversidade de funções atribuídas a este profissional, listando alguns papéis que podem ser desempenhados pelos mesmos.

- Organizador e administrador de informação;
- Arquiteto da informação;
- Consultor de informação;
- Analista de sistemas de informação;
- Administrador do conhecimento;
- Bibliotecário de sistemas;
- Bibliotecário consultor para formação;
- Administrador de produtos;
- Engenheiro de *Software*;
- Planejador de base de dados;
- Analista de conteúdo.

Ainda a respeito da diversidade de funções do profissional da área da informação, a Classificação Brasileira de ocupações (CBO2002) considera o profissional bibliotecário pertencente a “família” dos profissionais da informação destacando diversas funções ocupados por estes profissionais. (BRASIL , 2002).

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

Pode-se dizer que o profissional da informação possui uma vasta área de atuação. Como em qualquer área se espera do profissional muito mais do que é oferecido na formação, para se destacar no mercado de trabalho e ocupar as mais diversas funções. Um bom profissional deve continuar se atualizando, pois as formas de execução com novos suportes de informação se modificam a todo o momento.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos visam mostrar como foi realizado o estudo e a coleta de dados para alcançar os resultados propostos na pesquisa. Para a realização dessa pesquisa foi feito um levantamento da literatura da área a fim de melhor conhecer o profissional da informação seu perfil, habilidades e atuação no mercado de trabalho. Levantou-se através do portal capes os periódicos da área de Biblioteconomia/Ciência da informação disponíveis on-line dos últimos 5 anos no período de 2004 a 2008. Selecionou-se os artigos pertinentes ao tema estudado. Os periódicos levantados foram os seguintes: Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Informação e Sociedade: Estudos, Ciência da Informação, DataGramZero: Revista da Ciência da informação, Perspectivas em Ciência da informação, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da informação, Revista Interamericana de Bibliotecología, Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação e Transinformação, além de livros.

Do ponto de vista dos objetivos a pesquisa que foi desenvolvida é de caráter descritivo exploratório. A pesquisa exploratória objetiva estudar o tema proposto, permitindo uma maior flexibilidade para a coleta dos dados, Costa (2001, p.62) a respeito desse tipo de pesquisa explica que

Quando o tema escolhido ainda não foi detalhadamente estudado, portanto ainda não existe muitos dados, dizemos que é uma pesquisa de caráter exploratório e aplica-se a qualquer tipo de pesquisa.

Neste sentido, Gil (2002, p.41) diz que

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, com vistas a torná-la mais explícito ou a constiruir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.

Já a pesquisa descritiva segundo Costa (2001, p.62) “descreve as características de uma determinada população ou de um determinado fenômeno”.

Complementando Gil (2002, p.42) explica que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesta pesquisa também se utilizou à abordagem qualitativa, a importância da abordagem qualitativa é mencionada por Chizzotti (2001, p.85).

A pesquisa qualitativa privilegia algumas técnicas que coadjuvam a descoberta de fenômenos latentes, tais como a observação participante, história ou relatos de vida, análise de conteúdo, entrevista não-diretiva etc., que reúnem um corpus qualitativo de informações.

A população estudada foi formada por profissionais da informação Bibliotecários que atuam em Florianópolis no estado de Santa Catarina. Para Barbeta (2006, p.27) “população é o conjunto de elementos que queremos abranger em nosso estudo e que são possíveis de serem observados, com respeito às características (variáveis) que pretendemos levantar”.

Para fazer o levantamento dos profissionais da área da Ciência da informação/ Biblioteconomia, atuantes em empresas na cidade de Florianópolis. Utilizou-se como fonte de dados os profissionais cadastrados na Associação Catarinense dos Bibliotecários (ACB). A amostra limitou-se aos profissionais atuantes em empresas na cidade de Florianópolis.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário semi-estruturado contendo perguntas de múltipla escolha permitindo opiniões e comentários dos participantes (APÊNDICE). A escolha do questionário deu-se pela facilidade de execução e maior liberdade das respostas dos entrevistados. Conforme Marconi e Lakatos (1996, p. 10). “O questionário possibilita a absorção de informações, através de respostas mais rápidas e mais precisas, além de fornecer ao questionado uma maior liberdade nas respostas”.

Assim foi enviada por correio eletrônico uma carta de apresentação solicitando a participação dos profissionais. Primeiramente foi aplicado um pré-

teste para a certificação do entendimento das perguntas e posteriormente foram feitas as devidas correções. Após as correções e a confirmação da participação dos profissionais, foram encaminhados os questionários para os bibliotecários que se dispuseram a participar da pesquisa. Ao todo participaram 17 profissionais.

Na análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo que segundo Bardin (2004, p. 37) é..

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de conteúdo permite que os dados sejam organizados e analisados dando uma maior liberdade de observar as opiniões dos participantes, podendo ser analisada com uma maior profundidade.

O questionário elaborado foi constituído de 16 perguntas, nas quais foram abordados assuntos como a formação profissional, atividades desenvolvidas, uso de tecnologias, habilidades e competências dos profissionais da informação bibliotecários. Os profissionais que participaram foram receptivos colocando-se à disposição sempre que preciso para colaborar com a pesquisa.

5 RESULTADOS: descrição e análise dos dados

A seguir serão apresentadas a descrição e análise dos dados em ordem seqüencial do questionário aplicado.

Na primeira questão foi abordada a formação do profissional da informação, questionando-os sobre sua formação, com o intuito de saber se os profissionais da área continuam a buscar formação, os resultados seguem no gráfico 1 a seguir.

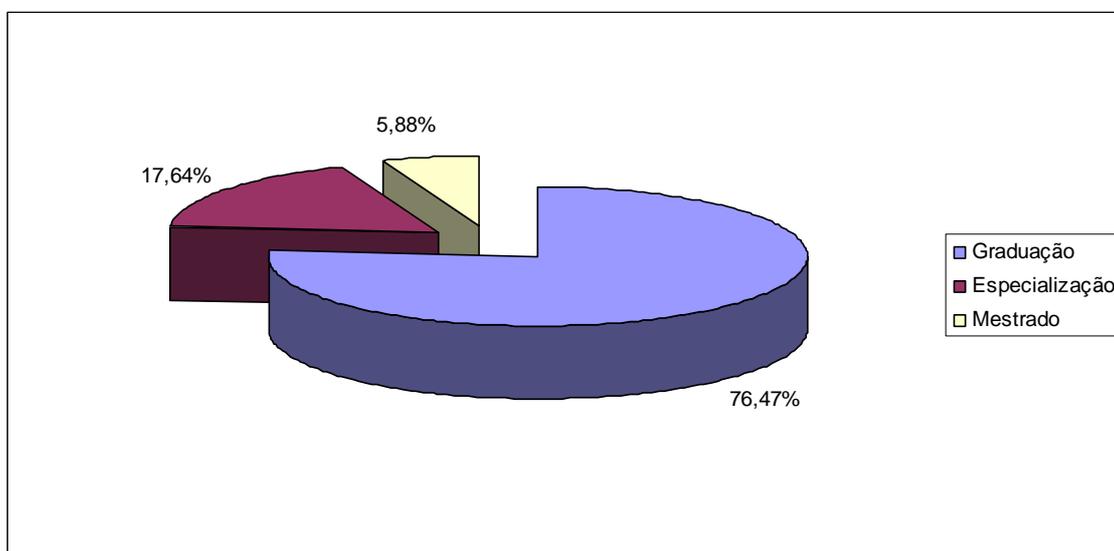


Gráfico 1: Formação profissional

Com a influência das tecnologias, o modo de trabalho dos profissionais da informação se modificou. Por este motivo entende-se a necessidade da continuidade de seu aperfeiçoamento. É de fundamental importância que esses profissionais ultrapassem os limites da graduação para que possam obter mais conhecimentos para sua atuação profissional. Conforme o gráfico 1 acima, dos 17 profissionais atuantes em organizações da cidade de Florianópolis que responderam o questionário, 76,47% (correspondente a treze pessoas) possuem somente formação na graduação, 17,64% (correspondente a três pessoas) possuem especialização na área e apenas 5,88% (correspondente a uma pessoa)

possue mestrado. Como pode-se perceber é pequena a parcela de profissionais que buscam dar continuidade ao aprendizado. A maioria não procura se especializar na área, possuindo apenas a graduação. Diante das transformações ocorridas na profissão é insuficiente para aqueles que desejam obter uma boa posição no mercado de trabalho. O gráfico a seguir correspondente à segunda questão de múltipla escolha na que foi sobre as atividades desenvolvidas por esses profissionais.

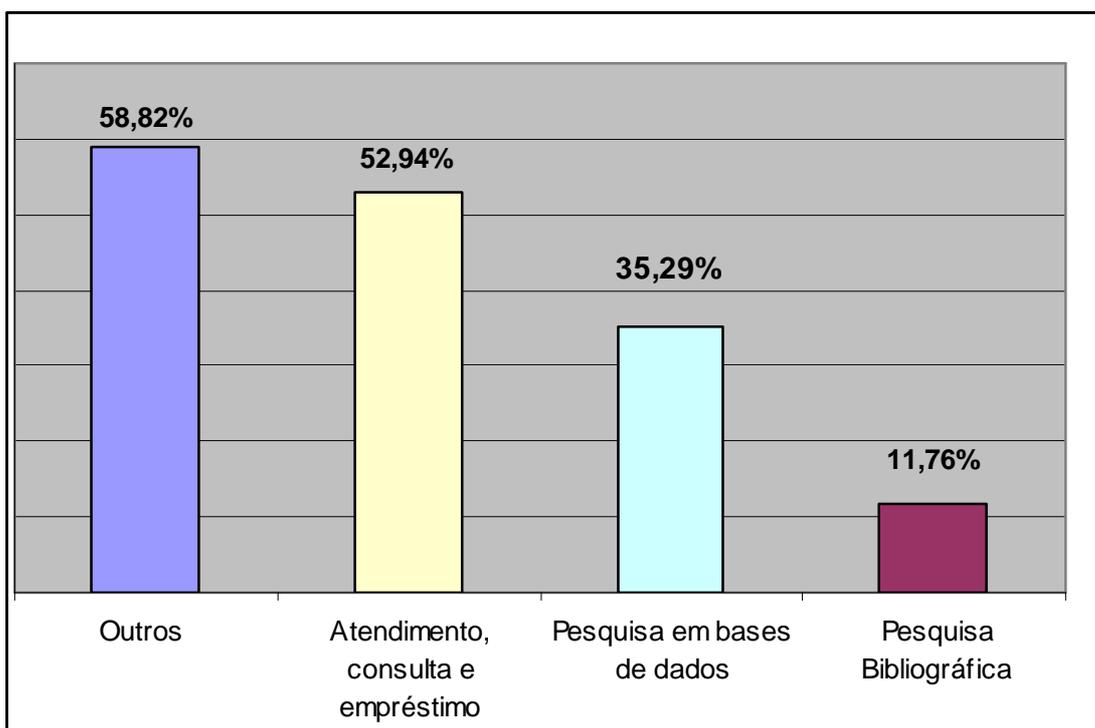


Gráfico 2: Distribuição de frequência das atividades desenvolvidas

A informação é a matéria prima do bibliotecário. Conforme já abordamos nesta pesquisa, através do levantamento da literatura da área pode-se perceber a diversidade de funções do profissional que trabalha com a informação. Os dados coletados demonstram que 52,94% (correspondente a nove pessoas) dos bibliotecários informaram realizar atividades tradicionais como atendimento ao usuário, consulta e empréstimo de documentos, 11,76% (correspondente a duas pessoas) realizam pesquisas bibliográficas, 35,29% (correspondente a seis pessoas) fazem pesquisa em bases de dados e 58,82% (correspondente a nove

profissionais) informaram que além das atividades listadas, trabalham também com gestão documental, vocabulário controlado e taxonomia; Mapeamento de processos e normatização de procedimentos; arquitetura da informação, catalogação e seleção, ordenação e arquivamento de documentos, política de seleção e aquisição de materiais/documentos, gestão da informação e documentação, Coordenação *web*, pesquisa de mercado e de informações, administração de GED, organização e protocolamento de documentos. Através dessas atividades pode-se considerar que esses bibliotecários desenvolvem funções atribuídas aos mesmos devido às transformações que ocorreram na biblioteconomia. Estranha-se que não foi citado pelos profissionais a realização de processamento técnico.

Foi questionado sobre a realização de projetos e técnicas a fim de melhorar as atividades na organização onde atuam. Dos 17 bibliotecários participantes da pesquisa 76,47% (corresponde a 13 profissionais) informaram que realizaram projetos, como, capacitação na área arquivística e em Gerenciamento de documentos (GED), aquisição de uma versão em rede - Internet, aquisição de software, desenvolvimento de *hotsite*¹, desenvolvimento de sistemas, elaboração de instrumentos para a gestão documental, projetos no desenvolvimento de *web sites* para *game online*, planejamento estratégico, mudança do espaço físico, layout, mapeamento dos processos organização de arquivos, projetos para captação de recursos para compra de equipamentos. O desenvolvimento dessas atividades demonstram que esses profissionais buscam aperfeiçoar o trabalho através da utilização de tecnologias, procurando desenvolver projetos que visam melhorar o tratamento organização e recuperação da informação e atendimento ao usuário. Já 23,52% (correspondente a quatro profissionais) responderam que não foi necessário o desenvolvimento de projetos para melhoria. Segue gráfico abaixo.

Hotsite¹: Site com um tempo de vida útil ligado a alguma ação de marketing ou comunicação.
Fonte: <http://nativresponde.nativ.com.br/?p=23>. Acesso em 30 out de 2008

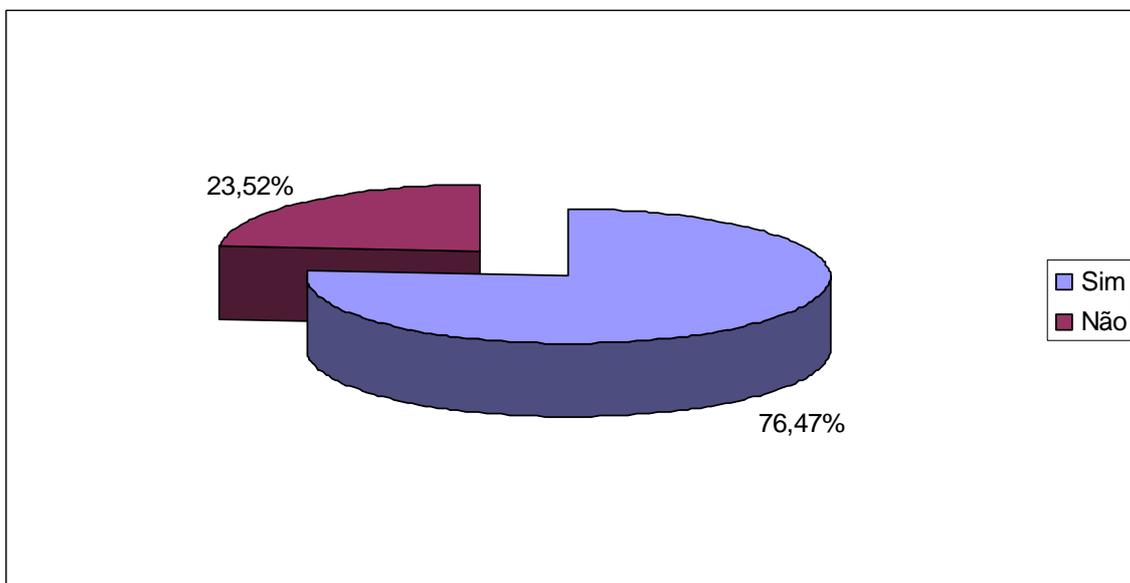


Gráfico 3: Desenvolvidos de projetos

Esses dados demonstram que o trabalho com a informação pode nos trazer diversas formas de oferecer serviços. Não podemos esquecer que alguns profissionais não conseguem desenvolver projetos por não possuir apoio da organização onde trabalham, o que dificulta no desenvolvimento de um trabalho de qualidade. Entende-se que para o desenvolvimento de projetos para melhoria das atividades bibliotecárias, não basta apenas que o profissional tenha conhecimentos adquiridos na faculdade.

Na quarta questão perguntamos aos profissionais se para melhorar sua capacitação costumam participar de cursos e palestras. Conforme gráfico abaixo 94,11% (correspondente a dezesseis profissionais) responderam que sim e apenas 5,88% (correspondente a uma pessoa) informou que não, o que mais uma vez evidencia a pouca importância que alguns profissionais dão para a educação continuada.

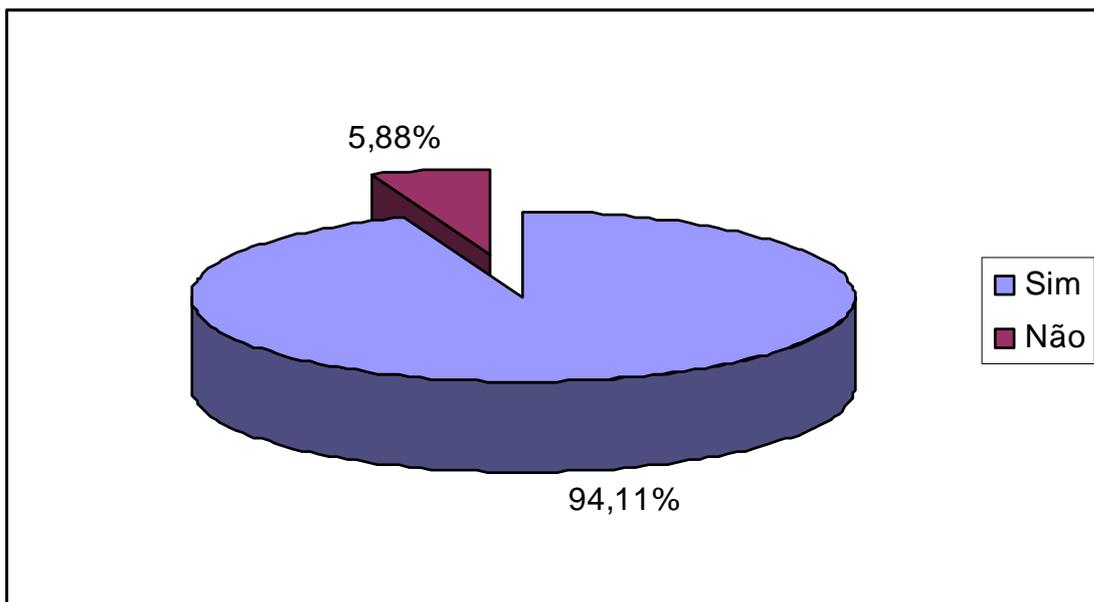


Gráfico 4: Participação em cursos e palestras

As novas tecnologias têm provocado um grande impacto na vida dos bibliotecários e novos desafios aparecem todos os dias. Neste sentido foi questionado aos mesmos se julgam importante se atualizar para atuar no mercado de trabalho. Embora pode-se inferir em algumas respostas nem todos colocam em prática o que pensam, mas dos 17 entrevistados 99,9% responderam que consideram importante estar se atualizando, julgando importante a busca de novos aprendizados para que se possam alcançar posições desejadas no mercado de trabalho. Na sexta questão se existe incentivo por parte da organização onde trabalham para se atualizarem. Conforme o gráfico representado abaixo 76,47% (corresponde a treze pessoas) informaram que sim; já 23,52% (quatro pessoas) responderam que não. Esse talvez seja diferencial para atuação do profissional. O apoio da organização permite que o profissional busque novos aprendizados em. Pode-se inferir que as organizações onde atuam não oferecem qualquer incentivo para que o bibliotecário busque conhecimentos para desenvolver novas atividades exigindo apenas do profissional o desenvolvimento das técnicas tradicionais. Isso ocorre porque algumas

organizações não vêem a capacidade do profissional, achando que o bibliotecário apenas possui conhecimentos para organizar documentos.

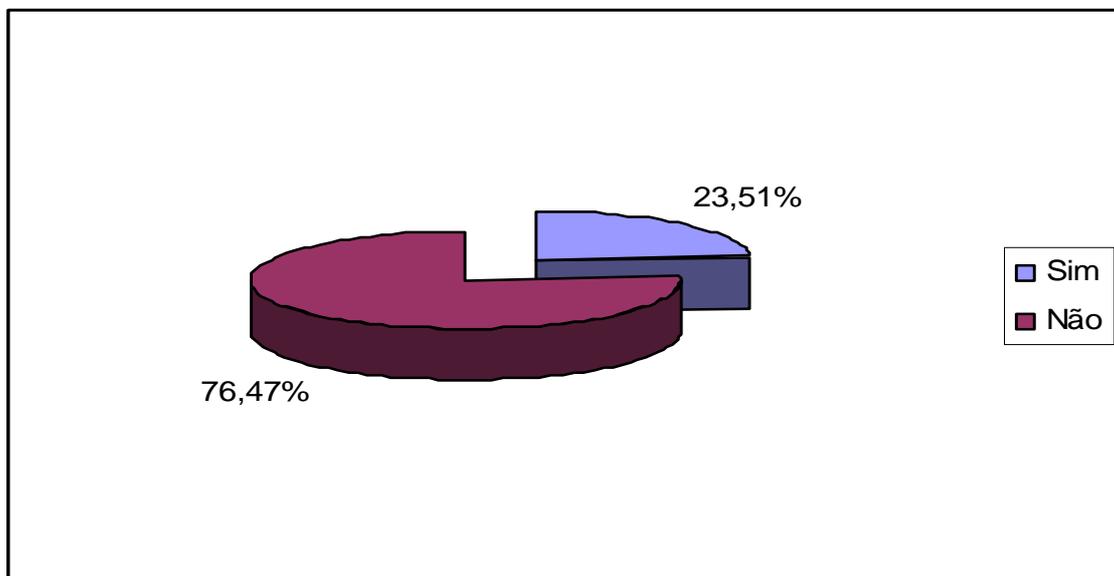


Gráfico 5: Incentivo da organização

Com as transformações ocorridas na profissão do bibliotecário, alterou-se seu modo de trabalhar com a atribuição de novos afazeres. Com relação a estas transformações, na questão sete foi perguntado como costumam lidar com as constantes transformações que ocorrem na profissão. Conforme o gráfico abaixo 88,23% (quinze pessoas) responderam que sempre estão em busca de novos aprendizados para seu aperfeiçoamento, 11,76% (duas pessoas) informaram que possuem dificuldades para buscar novos aprendizados devido à falta de tempo.

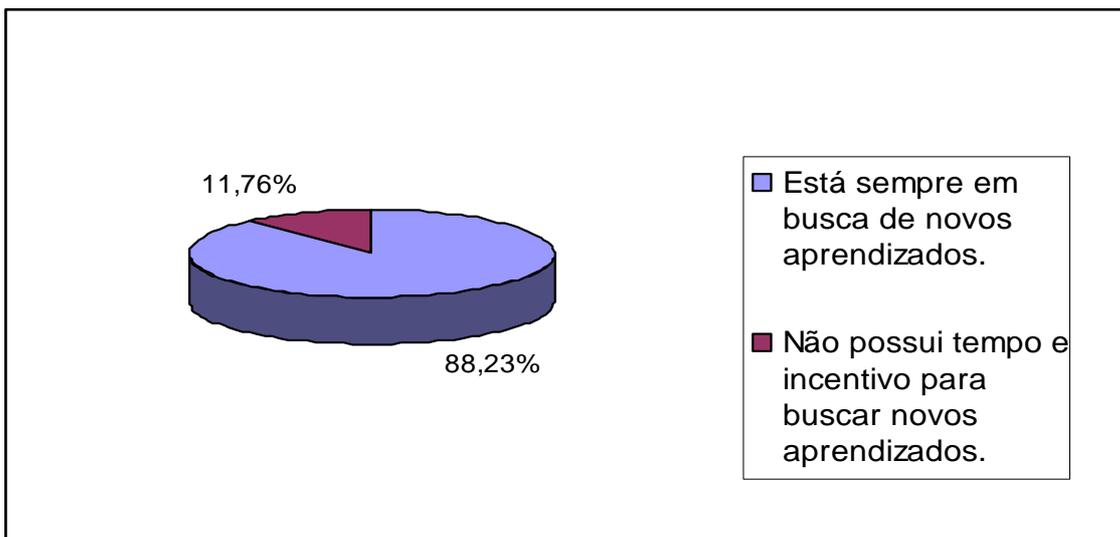


Gráfico 6: Postura em relação às transformações na profissão

Com o gráfico abaixo pode-se visualizar a atuação do profissional, suas competências e habilidades abordada na oitava questão de múltipla escolha.

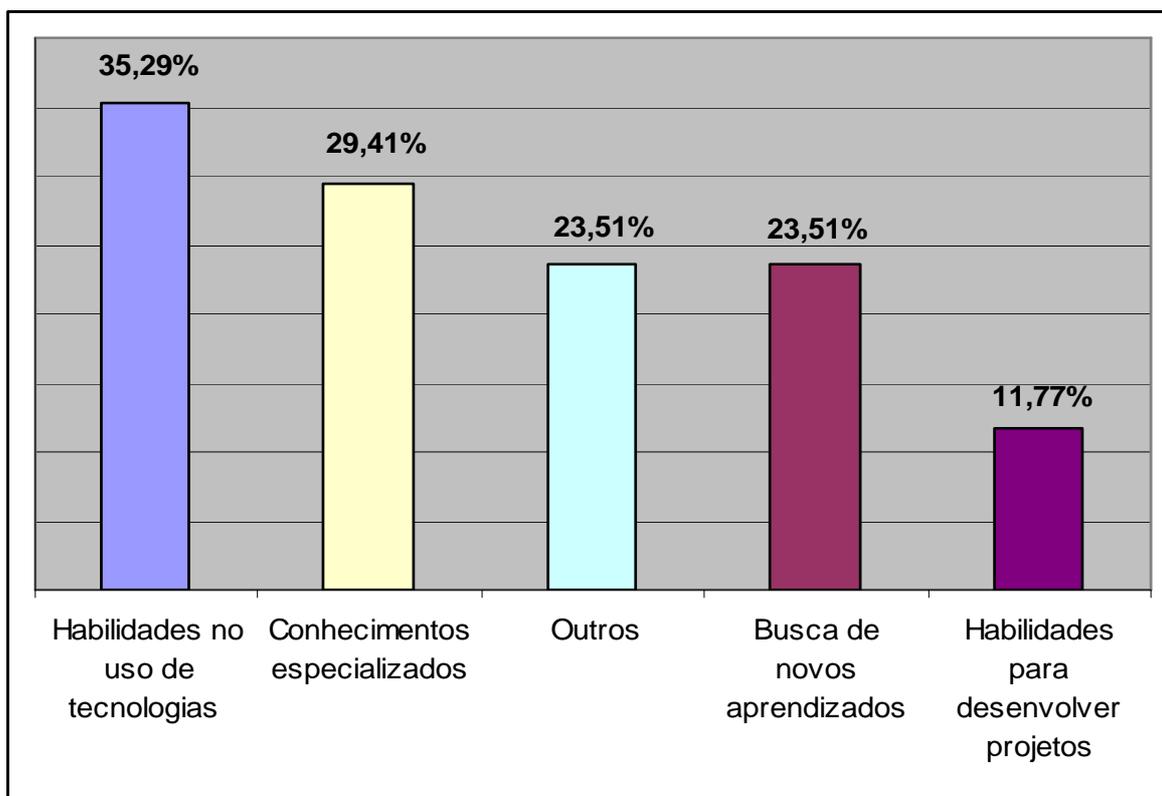


Gráfico 7: Distribuição de frequência das competências necessárias para atuação do profissional

Foi solicitado aos entrevistados que listassem as competências seu grau de importância, 35,29% (seis pessoas) priorizaram saber lidar com às tecnologias para adquirir, organizar e disseminar as informações. Em segundo lugar 29,41% (cinco profissionais) acham importante obter conhecimentos especializados em assuntos ligados ao interesse da organização onde atuam; 11,77% (dois profissionais) possuir habilidades para desenvolver técnicas e projetos dentro da organização; 23,51% (quatro pessoas) acham que uma forma de ser competente é estar em busca de novos desafios para melhorar seu trabalho; 23,51% (quatro pessoas) destacaram alguns pontos importantes como a capacidade de interação e o dinamismo, buscar novas soluções e estar atento às necessidade da organização. Um exemplo disso é a substituição de documentos tradicionais por seus equivalentes eletrônicos, trazendo novos desafios como a preservação de longo prazo, estar aberto a mudanças e buscar parcerias dentro e fora da organização, atentar as oportunidades.

O gráfico abaixo representa a questão nove em que foi questionada a utilização de sistemas automatizados para desenvolvimento das atividades dos profissionais.

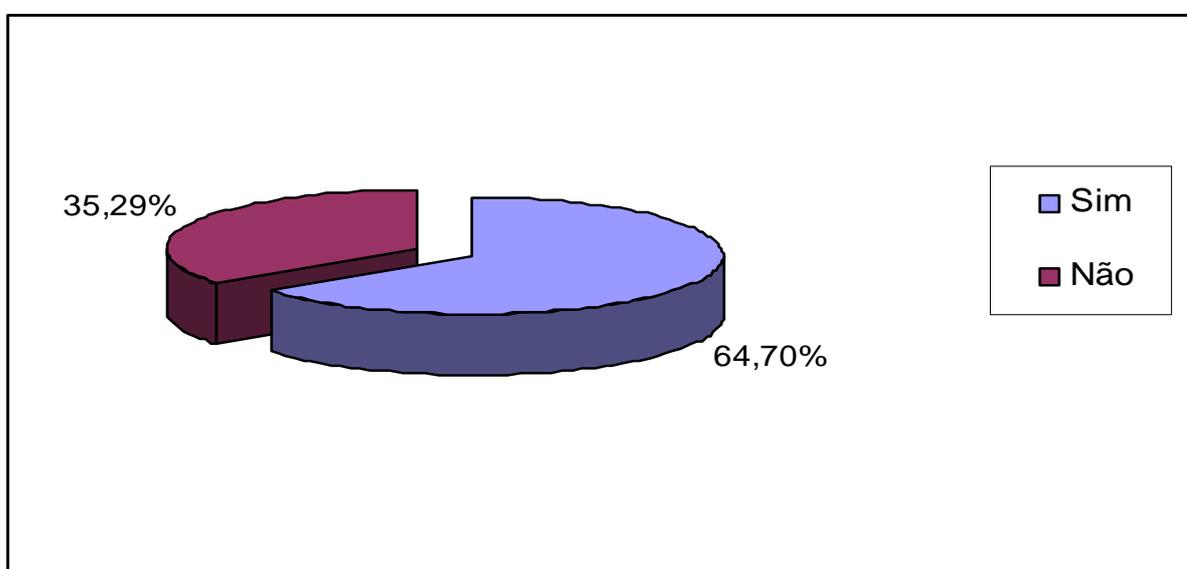


Gráfico 8: Utilização de sistema automatizado

Dos bibliotecários que atuam em unidades de informações participantes dessa pesquisa 64,70% (onze pessoas) informaram que utilizam um sistema automatizado. Dentre os *softwares* utilizados estão Isosystem versão *web* 6.2, Pergamum, Sistemas: DIM (em Adabas/Natural); CAD (em Adabas/Natural); AMP (em Microsoft Access); Notes, Winisis e o PHL, Sistema Verus, Mantis, Twiki, Cvs, Software de segurança pública. Alguns profissionais não contam com um sistema automatizado para desenvolver suas atividades, informaram que já desenvolveram projeto para implantação de software, mas não houve interesse da organização. Já 35,29% (seis pessoas) responderam que a unidade de informação não possui um sistema automatizado. É importante lembrar que a utilização de um sistema automatizado facilita e agiliza as atividades de organização e recuperação da informação. Para Lucas; Kleinubing; Souza (200? p. 1).

Os profissionais da informação, em especial os bibliotecários, já não podem mais ignorar a presença e a convivência com novas tecnologias de informação (sejam softwares e ou aplicativos relacionados a disponibilização de informações na Internet), pois elas visam facilitar os processos proporcionando melhoria a qualidade dos serviços/produtos.

Quanto a habilidades para o manuseio de tecnologias, assunto abordado na questão dez, 99,9% responderam que possuem habilidades para utilização das mesmas. Foi questionado também aos entrevistados se costumam utilizar a Internet como fonte de informação para auxiliar suas atividades 88,23% (quinze pessoas) responderam que utilizam e 11,76% (duas pessoas) responderam que não costumam utilizar, conforme gráfico a seguir.

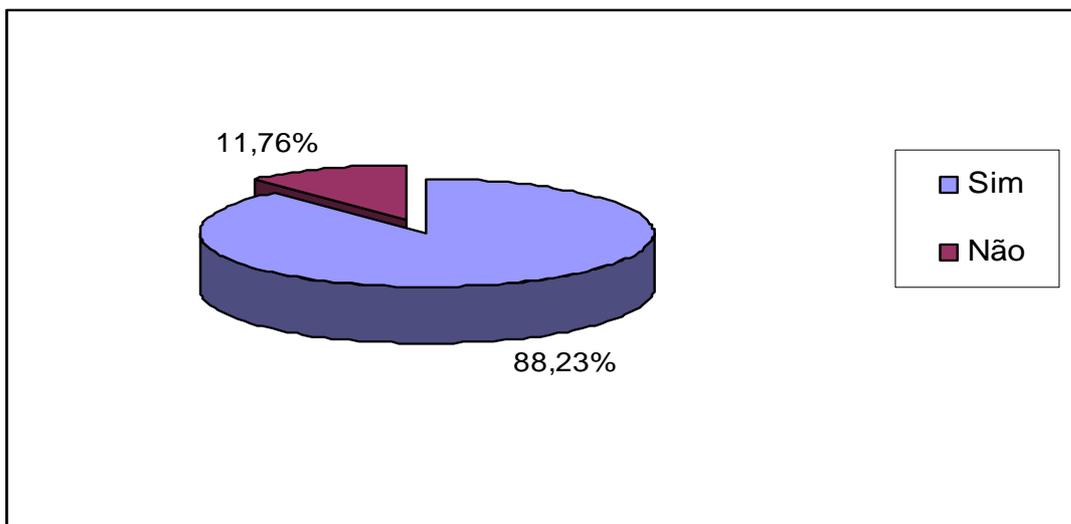


Gráfico 9: Utilização da internet no trabalho

A questão doze de múltipla escolha corresponde à utilização de recursos tecnológicos como fonte de informação,

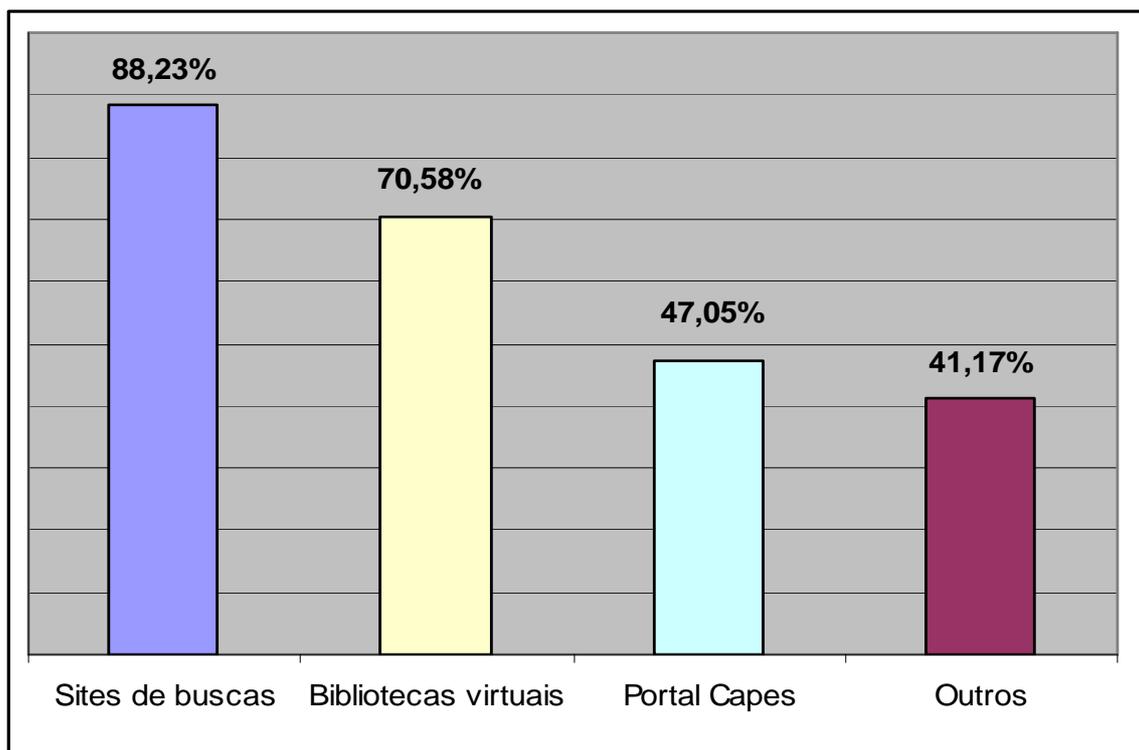


Gráfico 10: Distribuição de frequência da utilização de recursos técnicos

Dos 17 profissionais participantes da pesquisa, 88,23% (quinze pessoas) informaram utilizar sites de buscas, 70,58% (doze pessoas) utilizam bibliotecas virtuais; 47%05 (oito pessoas) usam o portal Capes e 41,17 (sete pessoas) costumam acessar sites de outras instituições, tabelas de temporalidade, *blogs*, Scielo e *sites* especializados como, por exemplo, o da Receita Federal e INSS. Esse resultado evidencia que esses profissionais possuem contato com recursos tecnológicos para auxiliar suas atividades no dia-a-dia.

Com o propósito de investigar se esses profissionais procuram estar atentos às inovações, foi questionado se participam de grupos de profissionais da área da Biblioteconomia/ Ciência da informação ou de outras áreas; 64,70% (onze pessoas) informaram que não e 35,29% (seis pessoas) que sim. Os grupos são gestores de documentos de informações do setor de energia elétrica, bibliovagas, lista do crb-06, *billionet* , *blogs* da área e ACB.

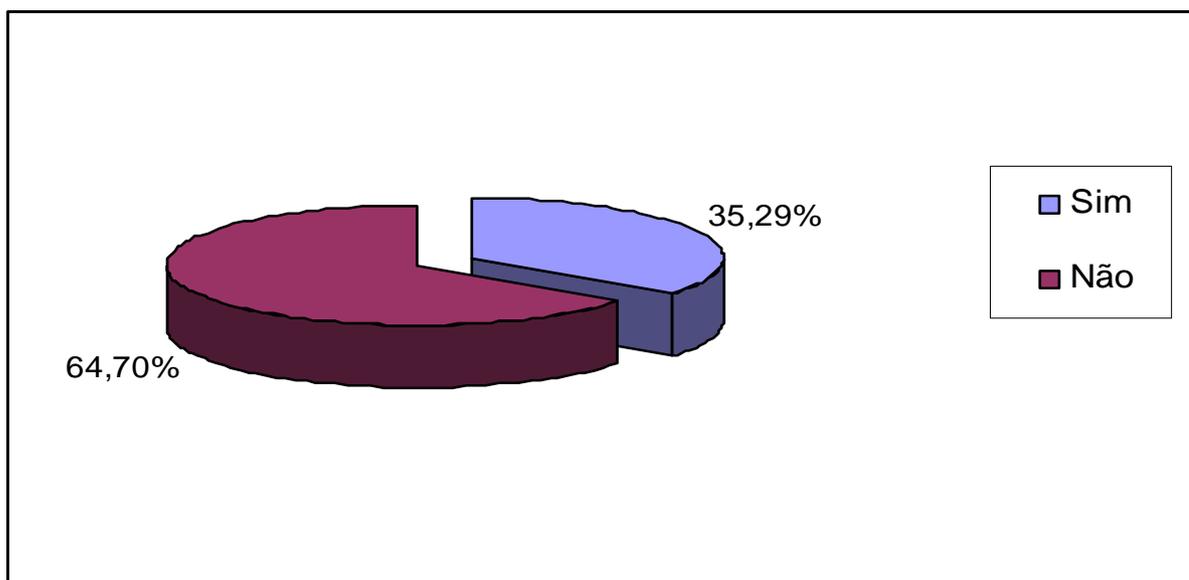


Gráfico 11: Participação em grupos de profissionais

Segundo Ferreira (2007, p. 61) “A educação continuada reforça o currículo, garante atualização profissional e mais conhecimento, proporcionando novas oportunidades no mercado e na própria vida.”, Sabendo da importância da continuação do aprendizado para qualquer profissional que deseja atuar em sua

área, foi perguntado aos profissionais o que julgam pertinente para sua qualificação; 94,11% (dezesesseis pessoas) responderam participação em cursos; 88,23 (quinze pessoas) responderam ficar por dentro das inovações que ocorrem na área; 76,47% (corresponde a 13 pessoas) julgam importante a especialização na área, 29,41% (cinco pessoas) colocaram como fatores importantes para qualificação a troca de informações com outros profissionais, intercâmbio de conhecimentos, ter coragem para ousar, inovar e não aceitar realizar uma atividade medíocre em troca de um emprego estável, buscar especialização dentro do que gosta, cursos de oratória que ensinam o profissional a lidar com as outras pessoas e ser um leitor das novidades da área. Já 5,88% (corresponde a uma pessoa) disse que apenas a formação na graduação é suficiente para atuação. Esse número demonstra que ainda temos bibliotecários com visão limitada de sua atuação.

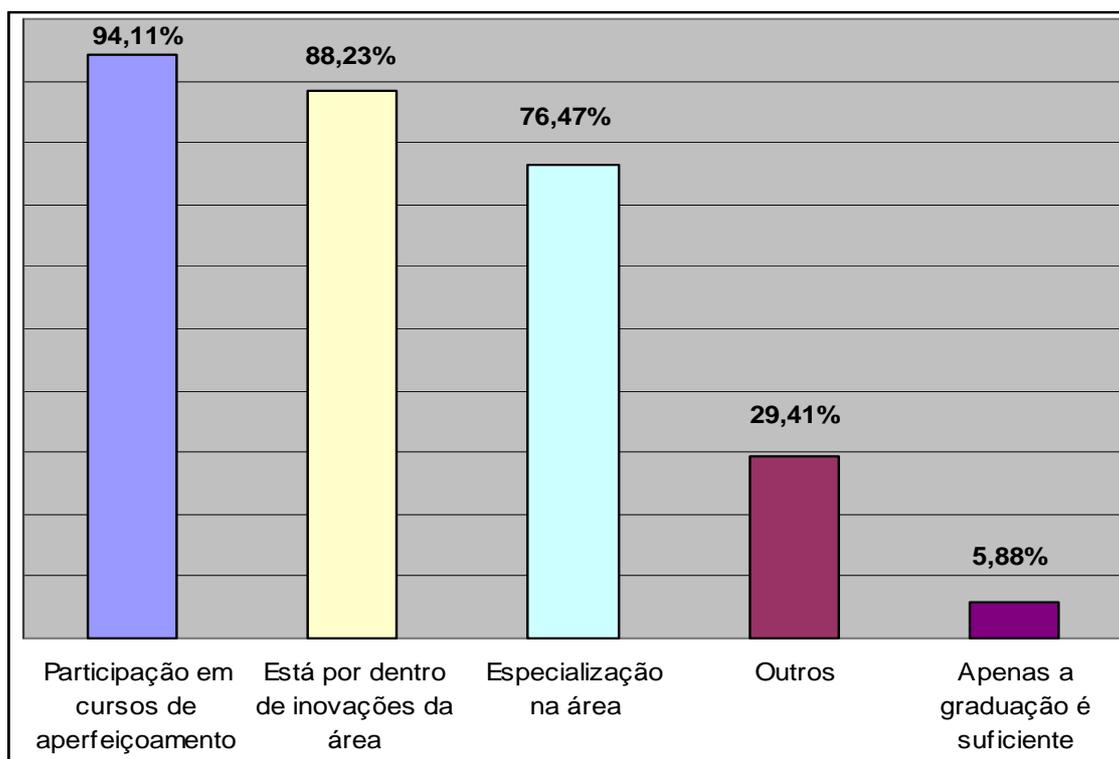


Gráfico 12: Distribuição de freqüência da educação continuada

Com o advento das tecnologias da informação o bibliotecário pode assumir diversos papéis podendo trabalhar em diversas áreas. Neste sentido na questão 15 de múltipla escolha foi solicitada a opinião desses profissionais em quais funções possuem qualificação para exercer; 99,9% responderam que organizador e administrador da informação; 58,82% (dez pessoas) arquiteto da informação, 82,35% (catorze pessoas) consultor da informação, 64,7% (onze pessoas) analista de conteúdo, e 23,52% (quatro pessoas) ainda colocaram gestor da informação e do conhecimento, gerente de inteligência competitiva, pesquisador e coordenador de pesquisa.

Com esses dados foi possível constatar que além das atividades tradicionais, ao longo dos anos, esses profissionais vem ganhado novas atribuições. Percebe-se que as tecnologias estão presentes no dia-a-dia da maioria desses profissionais.

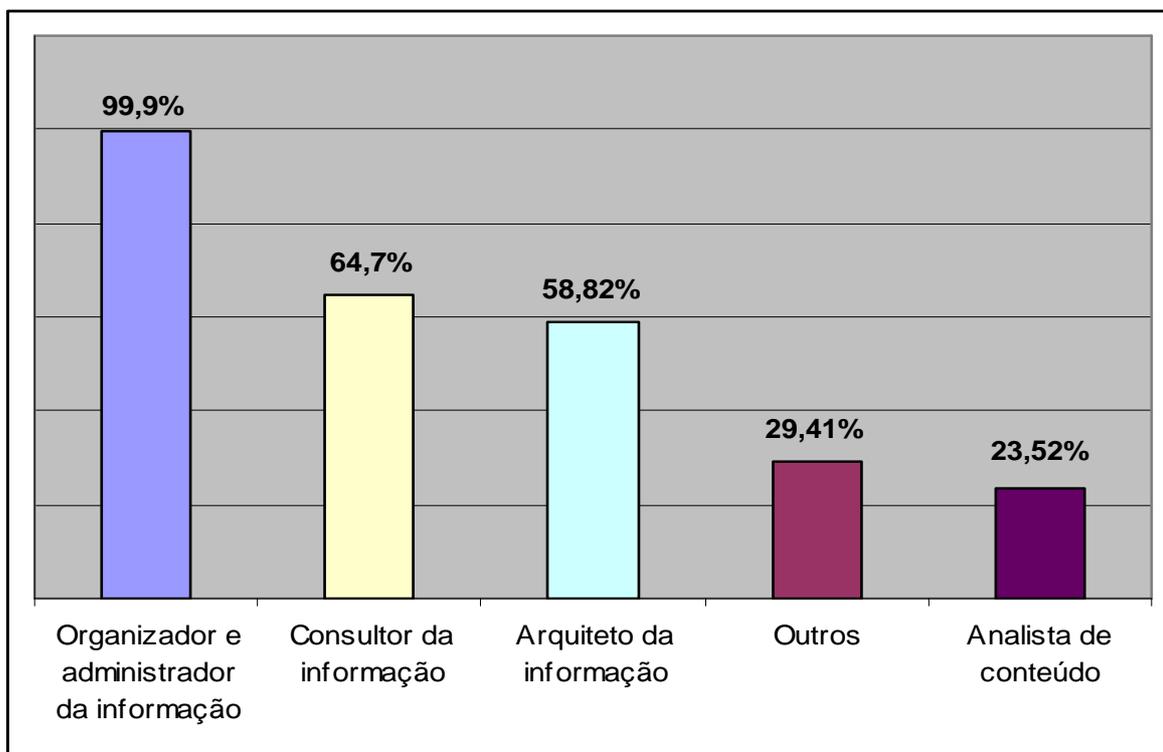


Gráfico 13: Distribuição da frequência das funções desempenhadas pelo profissional da informação

A última questão foi deixada em aberto para que os profissionais fizessem suas considerações finais, segue abaixo as colocações desses profissionais em relação à profissão da Biblioteconomia, desafios e posturas necessárias para atuação nessa era tecnológica.

“Acredito que o mercado para bibliotecários é muito vasto e pouco explorado e, que a função da Universidade é manter-se atualizada para mostrar os caminhos que existem para o futuro profissional. Pela alteração que foi realizada no currículo do curso e pela criação da empresa júnior me leva a crer que esta meta será alcançada dentro dos próximos dez anos.”

“Não vejo que o novo profissional da informação tenha grandes dificuldades as novas tecnologias, pois o curso em si supre essa necessidade durante a graduação. Acredito que o maior problema atual do profissional é ter postura para lidar com o usuário e principalmente com os donos de uma empresa ou o presidente de uma grande multinacional, porque são para essas pessoas que teremos que mostrar nosso valor e a necessidade de investimento para as mudanças. E isso é uma falha no curso que não habilita o profissional a lidar com essas situações, apenas foca o usuário e não o empresário,”

“As áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação são interdisciplinares e exigem um profissional dinâmico e aberto a mudanças e inovação. Ao contrário do que muitos pensam a profissão “Bibliotecário” não acabará tão cedo. Além das atividades conhecidas de responsabilidade desse profissional, outras estão surgindo para acompanhar a demanda do mercado. É necessário que as universidades preparem esse profissional para todas essas mudanças de perfil, não esquecendo a raiz da profissão. Trabalho no núcleo de inteligência competitiva de uma empresa que tem como coordenadora de pesquisa uma bibliotecária. Ela também é a responsável pela biblioteca, mas aqui o seu principal papel é coordenar as demandas de pesquisa dos clientes ajudando na tomada de decisão da alta administração. Entre os pesquisadores estão bibliotecários e

administradores, é importante que seja uma equipe interdisciplinar. A cada dia fica mais claro pra mim a função do bibliotecário em um sistema de inteligência competitiva.”

“Acho muito importante manter sempre laços com os amigos, principalmente os que estão atuando, aqueles que foram de sua turma, esse elo, sempre acaba sendo útil de alguma forma. Isso é troca de informação, utilizo esse recurso e sempre que possível procuro pessoas para tirar minhas dúvidas. Correr atrás de atualizações também é interessante. Há muito mercado a ser explorado, se um dia eu ficar milionário como bibliotecário, eu passo a receita adiante.”

“O profissional com formação em Biblioteconomia é um profissional capacitado para tratar toda e qualquer necessidade informacional de uma instituição.”

“O conhecimento em tecnologias é fundamental para o desenvolvimento de projetos, pois permite ao profissional identificar os métodos/ferramentas mais adequados para a gestão da informação, atendendo ao tipo de organização e suas necessidades.”

“É difícil você falar de Biblioteconomia quando se trabalha com pessoas que nunca escutaram esta palavra. Fazer um planejamento e executá-lo da maneira como foi visto em sala nos trabalhos feitos durante a graduação e aplicar é um desafio. Se encontra no dia a dia a falta de material as empresas não querem gastar muito, mas exigem um bom trabalho, área tecnológica (computador) tem que entender para obter uma recuperação da informação no tempo certo exigido, uma boa memória. Uma das coisas que percebi quando era estagiária que faz muito bem para pessoa é ser comunicativa, o bibliotecário não pode ser uma pessoa tímida no ambiente de trabalho tem que se comunicar conversar se mostrar interessada e saber dizer o que é bom ou ruim p/ uma melhor condição de trabalho, pois geralmente somos a minoria no local, no meu caso é só eu.”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto de novas tecnologias nas unidades de informação modificou o trabalho do bibliotecário, proporcionando esses profissionais oferecer melhores serviços com agilidade e eficiência. Com essas mudanças o bibliotecário teve de ser adaptar as novas formas de organizar, tratar e disseminar a informação. Com o desenvolvimento de *softwares* cada vez mais eficientes pode-se armazenar um grande volume de informação e recuperá-las com precisão e rapidez. Como consequência têm-se mudanças sociais e culturais fazendo com que esses profissionais se motivem a buscar novos aprendizados, adquirir a novos conhecimentos para atuar nesse novo cenário, que se apresenta na profissão da Biblioteconomia. O profissional que possuir qualificações estará apto a atuar nas mais diversas áreas. O uso de tecnologias só será eficiente se houver profissionais capazes de utilizá-las. Principalmente por este motivo os bibliotecários devem estar em busca de atualizações para saber lidar com essas mudanças que, se bem aproveitadas podem contribuir positivamente para a profissão. Com os objetivos propostos foi possível conhecer o novo perfil que deve possui o profissional da informação para atuar com as tecnologias, além das atividades que podem ser atribuídas aos profissionais.

Foi possível observar que 99,9% dos bibliotecários que responderam o questionário consideram importante estar se atualizando, mesmo que muitas vezes não recebem apoio da instituição onde atuam o que talvez se torne um fator desmotivador para alguns profissionais.

Pode-se constatar também que a maioria dos bibliotecários atuantes reconhecem que para obter sucesso em sua atuação é necessário obter competências e habilidades no desenvolvimento de suas atividades. Para se tornar qualificado é preciso investir na profissão e principalmente em si mesmo. O mercado de trabalho é amplo para este profissional, porém o mesmo só conquistará seu espaço se buscar a educação continuada. Esses dados

demonstram que os profissionais da área estão se conscientizando de que é importante acompanhar as inovações que ocorrem na profissão.

Com um número pequeno de profissionais que responderam a pesquisa, foi possível perceber que ainda existem bibliotecários caminhando com receio das transformações que ocorrem constantemente na profissão, o que reflete negativamente na profissão. Fato este que talvez sustente um estereótipo com relação à profissão do bibliotecário. Muitas pessoas vêem a função dos bibliotecários como apenas organizadores de bibliotecas, quando o bibliotecário pode desempenhar diversas atividades.

A atuação do bibliotecário vem se modificando ao longo dos anos em conseqüências das transformações tecnológicas e os profissionais devem se adequar a essas mudanças. As tecnologias da informação servem como suporte para o desenvolvimento das atividades bibliotecárias o que leva o profissional à assumir novas funções e ampliar suas possibilidades de trabalho.

Com a finalização dessa pesquisa pode-se concluir que os objetivos propostos foram alcançados possibilitando conhecer melhor as diversas atividades que podem ser exercidas pelos bibliotecários, bem como a adaptação desses profissionais a esses novos tempos.

Neste contexto, é possível afirmar que os bibliotecários estão se adaptando às tecnologias, desenvolvendo novas técnicas e se qualificando para diversos serviços ligados à informação, explorando seu vasto campo de trabalho. Como a maioria dos bibliotecários que responderam a pesquisa, todos os profissionais da área devem fazer das tecnologias um instrumento, trabalhando no aprendizado contínuo. Assim, pode-se concluir que a profissão do bibliotecário não está ameaçada com a forte presença das tecnologias e assegurada, pois os profissionais que delas souberem usufruir terão a possibilidade de desempenhar novos serviços, multiplicando suas possibilidades de trabalho, basta que o bibliotecário busque novos aprendizados e saiba lidar com essas mudanças se alinhado as tecnologias como instrumento fundamental para melhoria de suas atividades.

REFERÊNCIAS

ARANHA, F. E-service em bibliotecas: geração de valor para pesquisadores por meio de cooperação indireta. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.40, n.4, p.84-93, 2000. Disponível em: <<http://www.rae.br/artigos/978.pdf>> Acesso em: 2 Jun.2008.

ARAUJO, Eliany Alvarenga de. O fenômeno informacional na ciência da informação: abordagem teórica-conceitual. In____. **Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luiz, p. 11-34,2002.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Ed. da UFSC,2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupações: CBO 2002**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/busca/descricao.asp?codigo=2612-05>>. Acesso: 2 Jun. 2008

CASTRO, César Augusto. Profissional da informação: perfil e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n. 1, p. 142-156, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima B. da. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

COSTA, Sely. Impactos sociais das tecnologias de informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 19, n.1, p.3-22, jan/jun. 1995.

CRESPO Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. Educação Continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**, Porto Alegre, ano. 7, n. 25-26, p. 1-13, jun./dez. 2006. Disponível em: <www.dialnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=2170711&orden=0> Acesso em 2 set de 2008.

CUNHA, Miriam Vieira da. O profissional da informação e o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.10, n.1, p. 1-5, 2000a.

CUNHA, Miriam Vieira da. Perfil do profissional da informação frente às novas tecnologias. **Rev. ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.5, n.5, p. 185-193, 2000b.

CUNHA, Miriam Vieira da; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, p. 39-54. 2004.

DIAS, Maria Matilde Kronka et al. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p.1–16, jul./dez. 2004. Disponível em:

<<http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=22&layout=abstract>>
Acesso em: 10 set 2008.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréia Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação, Florianópolis, v.11, n. 22, p. 178-194, 2006. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewPDFInterstitial/451/437>- Acesso em 3 jun 2008.

FERREIRA, Danielle Thiago. **O profissional da informação e a gestão da qualidade em serviços de informação**: capacitação e mercado de trabalho. 2007. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2007. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13072007-170639> Acesso em: 2 Jun. 2008

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Gestão e tecnologia da informação: desafios do profissional da informação. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, v.9 n.5, p. 1-12, out. 2008

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, José Antonio Moreira; TEJADA, Carlos. Competencias profesionales en el área de la ciencia da la información. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 97-110.

JAMBEIRO, Othon; SILVA, Helena Pereira da. A Informação e suas profissões: a sobrevivência ao alcance de todos. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da informação, v.5, n.4, p. 1-16. ago.2004

LOUREIRO, Mônica de Fátima. **O bibliotecário como profissional da informação**: análise da inserção no mercado de trabalho brasileiro segundo o censo demográfico de 2000. 2004. 131f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2004.

LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; KLEINUBING, Luiza da Silva; SOUZA, Nicole Amboni de. **Sistema informatizado em unidades de informação**: o processo de implantação no Senai-Sc. S.d. Disponível em: <https://www.pucpr.br/sistemas_s/pergamum/pergamum/php/trabs/ArtigoSNBU.pdf> Acesso em 29 out 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1996.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.17, n.1, p.63-70, jan./jun. 1989. Disponível em:<<http://164.41.105.3/portalesp/ojs-1.1.1/index.php/RBB/article/viewFile/468/447>> Acesso em: 2 Jun. 2008

OHIRA, Maria de Lourdes Blatt; PRADO N. S. Profissional da informação no Brasil: avaliação científica e reflexões nos currículos dos cursos de graduação em Biblioteconomia. In: ENCONTRO NACIONAL DA CIENCIA DA INFORMACÃO, 5., 2004, Salvador. **Anais eletrônicos**...Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/frames.html>. Acesso em: 10 set 2008.

PONJUÁN DANTE, Glória. Perfil del profesional de información del nuevo milênio. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (Org.). **Profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, p. 91-105, 2000.

PROSDÓCIMO, Zulma Purês Alves; OHIRA, Maria Blatt. Educação continuada do bibliotecário: revisão de literatura. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis, v.4, n.4, 1999.

ROCHA, Maria Meriane Vieira; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Educação continuada de profissionais da informação: perfil da ação dos bibliotecários de instituições de ensino superior privado no município de João Pessoa –PB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.3, n.2, p.89-99, jul./dez. 2007. Disponível em: <www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/viewPDFInterstitial/62/55> Acesso em: 23 Nov. 2008.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (Org.). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, p. 107-118, 2000.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de. A formação continuada do bibliotecário face as exigências das novas tecnologias. In: SEMINÁRIO SOBRE BIBLIOTECA, 10., 2007, Campinas. **Anais...Campinas**. ALB, 2007.
Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais16/sem02pdf/sm02ss04_01.pdf>
Acesso em 02 jun 2008.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION (SLA). 2008. Disponível em: <<http://www.sla.org/>>. Acesso em: 19 set 2008.

TITÃO, Fábila Porto; VIAPIANA, Noeli. A importância da organização da informação no século XXI: reflexões. **Rev ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis, v. 13, n.1, p. 26-36, jan./jun.2008.

TOMÁEL, Maria Inês; ALVARENGA, Georfravia Montoza. Profissional da informação: seu espaço e atuação em empresas industriais. **Perspectiva em ciência da informação**, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.81-90, jan./jun. 2000.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais para o Profissional da Informação. In____. **Profissionais da informação**: formação perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In____. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

APÉNDICE

Prezado profissional

Sou aluna da 8ª fase do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Estou desenvolvendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O perfil do profissional da informação Bibliotecário frente às tecnologias e atuação no mercado de trabalho” Onde um dos objetivos é “analisar o comportamento do profissional bibliotecário frente às novas tecnologias”. Solicito a sua colaboração no preenchimento desse questionário em apêndice que será de grande valia para atingir o objetivo proposto.

Desde já, agradeço a sua especial colaboração!

Regiane E. Melos
Regimelo_6@hotmail.com

“O perfil do profissional da informação Bibliotecário frente às tecnologias e atuação no mercado de trabalho.”

1) Qual a sua formação na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação? Assinale o último título adquirido.

- Graduação
- Especialização, em que? _____
- Mestrado, em que? _____
- Doutorado, em que? _____
- Outro. Qual? Em que? _____

2) Quais as atividades que você desenvolve nesta instituição?

- Atendimentos, consultas e empréstimos
- Pesquisa Bibliográfica
- Pesquisa em bases de dados
- Outros. Quais? _____

3) Já foi necessário o desenvolvimento de projetos e/ou técnicas para a melhoria de suas atividades na organização?

- Sim. Quais? _____
- Não

4) Costuma participar de cursos, palestras, treinamentos para melhorar sua capacitação?

- Sim
- Não

5) Você julga importante a busca de atualizações na área para atuação do profissional no mercado de trabalho?

- Sim
- Não

6) Existe algum incentivo por parte da organização para atualizar-se?

- Sim
- Não

7) Como você costuma lidar com as transformações constantes que ocorrem na sua profissão? (relacione enumerando conforme o grau de importância)

- Está sempre em busca de novos aprendizados para seu aperfeiçoamento
- Não possui tempo e incentivo para buscar novos aprendizados
- Não necessita está fazendo novas atualizações, pois sua formação já é o suficiente para realização de seu trabalho
- Outras opções, quais? _____

8) Entre as competências necessárias para a atuação do profissional da informação Bibliotecário, classifique enumerando-as conforme o grau de importância que você dá a elas.

- O profissional da informação deve obter conhecimento especializado dos assuntos de interesse da organização
- Saber lidar com as tecnologias para adquirir, organizar e disseminar as informações
- Possuir habilidades para desenvolver técnicas projetos para o desenvolvimento de atividades dentro da organização
- Sempre estar em busca de novos desafios dentro da organização
- Outros? Quais? _____

9) Existe um sistema automatizado para o desenvolvimento de suas atividades na organização onde atua?

- Sim, qual? _____
- Não

10) Você possui habilidades no manuseio de tecnologias que auxiliam no desenvolvimento de seu trabalho?

- Sim, quais? _____
- Não

11) Costuma utilizar com frequência a *Internet* como fonte de informações para realizar suas atividades?

- Sim
- Não

12) Que recursos tecnológicos você utiliza como fontes de informação?

- Sites de Buscas
- Bibliotecas virtuais
- Portal Capes
- Outros? Quais? _____

13) Você participa de algum grupo de profissionais da área da Ciência da informação ou de outras áreas?

- Sim, quais? _____
- Não

14) Assinale as alternativas que você julga pertinente para a qualificação do profissional da informação bibliotecário?

- Especialização na área
- Participação em cursos para aperfeiçoamentos
- Procurar está por dentro das inovações que ocorrem na área para não se tornar obsoleto
- Acredita que apenas a formação na graduação já é o suficiente
- Outros? Quais? _____

15) Na sua opinião, quais destas funções citadas abaixo o profissional da informação bibliotecário possui qualificação para exercer? Assinale quantas alternativas desejar.

- Organizador e administrador de informação
- Arquiteto da Informação
- Consultor de Informação
- Engenheiro de Software
- Analista de Conteúdo
- Outros? Quais? _____

16) Gostaria de fazer alguma consideração?